



**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Boa tarde, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras. Há quórum. Ver. Aldacir Oliboni.

**Vereador Aldacir Oliboni (PT) (Requerimento):** Nobre Presidente, nesta madrugada ou manhã, faleceu o Sr. Nelton Vantuir Schmidt, vereador suplente da nossa bancada, já sumiu aqui na Câmara, tinha um trabalho muito na região leste de Porto Alegre. Queremos não só pedir um minuto de silêncio em solidariedade à família, aos parentes e amigos, mas com enorme gratidão pela sua luta, sua militância, em lutar pela redução das desigualdades. Queria muito assumir, teve a felicidade de assumir, e, infelizmente, hoje pela manhã, perdeu a vida. Portanto, gostaria de pedir um minuto de silêncio.

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Muito obrigado, Ver. Aldacir Oliboni. Ver. Jonas Reis.

**Vereador Jonas Reis (PT) (Requerimento):** Presidente, quero me somar a esse minuto de silêncio, em memória do querido amigo Nelton Schmidt, que, no ano passado, tive a honra de ceder o espaço para ele assumir como vereador. Não estava colocado no rodízio, mas, aí, a gente conversando, entendendo a importância da militância dele no campo do trabalho, dos direitos dos trabalhadores, assim ele assumiu em dezembro, quando eu era líder do PT. Um amigo, nos encontrávamos sempre no restaurante Paladar, aqui na Cidade Baixa, conversávamos um pouco sobre as lutas sociais. Vai deixar muita saudade, foi um lutador pelo meio ambiente, um economista, uma pessoa que serviu muito a Porto Alegre, inclusive como servidor na Secretaria do Meio Ambiente, nos tempos dos governos da Frente Popular. Deixo aqui um abraço de solidariedade a toda a família e amigos. É isso.

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Muito obrigado, vereadores Aldacir Oliboni e Jonas Reis. Solicito que, de pé, possamos expressar condolências com um minuto de silêncio em homenagem póstuma.



Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Prezado Ver. Márcio Bins Ely, que preside a sessão neste momento, vereadoras, vereadores. Eu venho a esta tribuna, Ver.<sup>a</sup> Karen Santos, com uma obrigação e muita decepção também. O que aconteceu com a ministra Marina Silva, no Senado, é algo brutal, brutal na democracia. Uma mulher negra, idosa, mais de 70 anos, ela foi tratada como ninguém. Ministra de Estado, ministra da República, um currículo extraordinário. Marina Silva trabalhou com Chico Mendes. O que foi feito com a ministra do povo brasileiro na área ambiental, no Senado da República, é indescritível, inaceitável, absurdo e envergonha a todos nós. Envergonha a todos nós. Vejam o que aquela direita terrível faz com uma ministra. Imaginem o que não faz com o povo mais humilde. Imaginem o que não são capazes em relação a pessoas que não têm essa notoriedade e à própria imprensa cobrindo o encontro. Aquilo jamais poderia ter acontecido. Divergência existe na democracia. Um tom um pouco mais elevado, até se compreende. Mas aquela falta de respeito, repito, uma mulher negra, idosa, ministra, com o currículo da Marina Silva, quando eu vi me deu vergonha. Me deu vergonha do Senado Brasileiro. Me deu vergonha do Parlamento em geral. É uma tristeza ter que dizer isso. Não há nenhuma alegria em fazer esse registro. Não poderia ter acontecido aquele ataque. Não poderia. Foi brutal, foi desumano. E a única reação possível de dignidade, ao alcance da ministra, é o que ela fez, é levantar e ir embora. Não tem como ficar no ambiente daqueles. O Brasil merece muito mais do que aquela parte do Senado que apareceu nesses dias. Muito obrigado.



**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Muito obrigado, Ver. Pedro Ruas. Diretor, pergunto se temos matéria a ser apregoadada.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Pregões iniciais. Apregoo as proposições apresentadas à mesa que estão registradas em documento distribuído às senhoras vereadoras e aos senhores vereadores, por meio digital, nos grupos de comunicação por aplicativos de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.

Apregoo representação externa da Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, que representará esta Casa no I Seminário de Combate à Pedofilia e ao Abuso Infantojuvenil, na Câmara Municipal de Arroio dos Ratos, RS, no dia de hoje. (Processo SEI 17.00092/2025-88)

São esses os pregões iniciais, Presidente.

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Muito obrigado, diretor.

O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB):** Obrigado, Presidente dos nossos trabalhos, Ver. Márcio Bins Ely. Subo a esta tribuna aqui para falar com o Parlamento, em respeito ao Parlamento ao qual eu tenho muita honra e muito orgulho de fazer parte. Eu não poderia me furtar de falar aqui sobre integridade. Ser íntegro necessita de alguns sacrifícios e algumas falas difíceis, Ver. Márcio Bins Ely. Eu fui atropelado por um infortúnio há pouco tempo atrás e quero deixar claro que não tratei disso publicamente, porque a própria justiça solicitou, e eu me preocupo muito com o desrespeito à justiça. A justiça concedeu segredo de nível um, para tratar e esclarecer o que visivelmente era um infortúnio, porque eu não quero acreditar que alguém aqui imagine que eu vou pegar uma mochila há muitos anos em desuso com uma garrucha velha da Legalidade, que não tem fabricação de nada para ser utilizado nela desde 1969, e vou colocar na esteira dos raios x de um aeroporto. Por favor, por



favor. Mas, como eu devo, repito, respeito ao Parlamento, faço uso da palavra, para deixar claro o seguinte: o meu avô Renato Guimarães da Silva recebeu de Leonel Brizola, no Palácio Piratini, uma garrucha na Legalidade, aquelas garruchinhas pequenas, que não têm fabricação de munição, gente, desde 1969. Ainda de pólvora não sei das quantas, um outro tipo, os dois gatilhozinhos tortos, toda enferrujada, que foi passada à minha mãe, e os mais antigos aqui sabem o quanto foi difícil para mim enfrentar o fim da vida da minha mãe. Alguns colegas aqui foram muito solidários, inclusive, no passamento da minha mãe no ano de 2019. Ela ficou com aquilo e disse: “Moisés, preciso que tu fiques e tal, com isso, era do teu avô”, e ficou perdida desde 2019 dentro de uma mochila. Eu fui pegar um voo rápido a trabalho e, para não acordar a minha esposa, não entrei no *closet*, fui até o armário, peguei, em cima, a mochila que tinha. Aquilo estava perdido num bolso interno de um forro, não estava no zíper, em nenhum compartimento que eu utilizei para colocar meu telefone e meu *laptop* para ir trabalhar. Aí, infelizmente, estava ali, fui comunicado com toda a integridade, cumpri os procedimentos, disse na hora que a moça disse “Olha, tem uma coisa aí que não...”: Olha, bota isso fora, algum canivete, alguma coisa, pode descartar. Ela disse: “Olha, não é um canivete”. Fiquei muito chateado, óbvio, com o ocorrido, mas fico mais chateado ainda, e vou me encaminhando aqui por respeito a todos, com o desrespeito ao valor do segredo de justiça. Sequer aguardar que o IGP se manifeste dizendo o que é aquilo ali. Não aguardar o Instituto Geral de Perícias que vai se manifestar sobre aquele artefato ou aquela peça de museu?! Algo com segredo de justiça ser motivo da ligação de uma jornalista para mim?! Vem cá, isso acontece, eu sou um cidadão comum, sou pai, isso acontece em todos os aeroportos, centenas de vezes. Alguém tem alguma dúvida que é porque eu tenho exposição pública? Eu não tenho dúvida.

Então, eu peço aqui, publicamente, a justiça. Eu sou o maior interessado que o IGP faça suas perícias, que se diga o que é aquela peça de museu, e que a gente possa, depois, pensar, porque eu tenho plenas condições – de peito aberto, cabeça erguida – de falar as coisas assim como eu falo. Mas e as



peças mais necessitadas que precisam do valor do segredo de justiça, que ninguém mais respeita? Canal de comunicação, jornalista, tem muita gente que é vítima mais de uma vez, e repito: eu posso vir aqui falar sobre isso. Então, gente, com toda a transparência, se alguém tiver alguma dúvida, eu estou à disposição e faço um pedido público, com toda a transparência: que o IGP e a justiça rapidamente deem a solução para que a gente possa ter aí um desindiciamento, talvez. Deixando claro, para quem não sabe, que indiciamento é a suspeita de alguém ter feito alguma coisa que não devia. Com toda a transparência, divido isso com vocês por um motivo simples: muito respeito ao Parlamento da capital. Por favor, Ver.<sup>a</sup> Cláudia.

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** É liderança.

**Vereadora Cláudia Araújo (PSD):** Não posso falar?

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Não.

**Vereadora Cláudia Araújo (PSD):** Mas eu acho que era um caso à parte...

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Não tem como. Para concluir.

**VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB):** Para complementar, eu tenho muita honra deste Parlamento e achei que tinha a obrigação de subir aqui e me dirigir, de forma transparente, às minhas colegas e aos meus colegas vereadores. Obrigado, Presidente.

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Muito obrigado, Ver. Moisés.

Questão de ordem, Ver. Gilvani o Gringo?

**Vereador Gilvani o Gringo (REPUBLICANOS):** Presidente, retornei da minha licença aí.



**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Está bem, obrigado. O Ver. Gilvani o Gringo retorna da licença de saúde.

A Ver.<sup>a</sup> Juliana de Souza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT):** “Eu não respeito a ministra, eu respeito a mulher”, “ Coloque-se no seu lugar” - essas foram as frases proferidas pelos senadores, numa tentativa de intimidação, de pressão à ministra Marina Silva, ontem, no Senado da República, que mais do que nos envergonham, nos revoltam, porque nós sabemos que a violência política de gênero que sofreu a ministra Marina Silva, o racismo, a misoginia, a transfobia, o capacitismo, o preconceito de classe, são mobilizados diariamente por bolsonaristas, pela extrema direita, para tentar deslegitimar as mulheres nos espaços de poder e na política. O que sofreu, ontem, a ministra Marina Silva, todas nós, Ver.<sup>a</sup> Vera Armando, sofreremos nos espaços do parlamento, nos espaços de poder. Todas as vezes em que um homem não consegue nos vencer no debate político pelos argumentos, nós somos deslegitimadas pela nossa condição de sermos mulheres. Históricas, despreparadas, é assim que nos chamam, Ver.<sup>a</sup> Grazi, todas as vezes em que não conseguem nos vencer. Dizem que a gente se exalta demais, que a gente deveria ficar mais calma. Calma frente às injustiças, às desigualdades de gênero, étnico-raciais, de classe, que estruturam o nosso País e que perpetuam situações de exclusão, as quais nós deveríamos inclusive ser agentes de pensar políticas públicas para superar? Nós não vamos nos acalmar frente às injustiças. E foi isso que a ministra Marina fez ontem, ela não baixou a cabeça frente à misoginia que estava sendo destilada contra ela. Queriam-na submissa, a queriam calar, a queriam pressionar para flexibilizar os licenciamentos ambientais no nosso País. Pois não conseguirão! A ministra Marina Silva, reconhecida no mundo inteiro pela sua alta capacidade da discussão do meio ambiente, dos temas da agudização da crise climática, está sendo uma voz fundamental para a defesa de um desenvolvimento com a garantia da justiça climática, ao qual nós nos



somamos. E ela, enfrentando aquele que é o relator do projeto conhecido como o PL da Devastação, o senador Marcos Rogério, foi muito bem ao dizer que em nenhum momento, se separa a ministra e a mulher. O que acontece é que esses mesmos que usam da violência política de gênero, que utilizam do racismo e da misoginia para tentar nos subalternizar, esses não aceitam ver uma ministra mulher qualificada, como a ministra Marina Silva, nesse espaço de poder e decisão. Nós, mulheres do PT; nós, da bancada do PT, da bancada da oposição, não temos dúvida de que o que aconteceu com a ministra Marina Silva é parte de um problema sistêmico da nossa estrutura de poder e do sistema político brasileiro. Porque a violência política de gênero, que hoje é lei, há uma lei que diz que nós não podemos, Ver.<sup>a</sup> Grazi, sofrer o que sofremos cotidianamente nesses espaços do Parlamento, que nós temos visto, este é um problema sistêmico no nosso País. Não é sobre a ministra, é sobre todas nós. É sobre cada uma de nós que não abaixa a cabeça quando é intimidada por aqueles que não suportam ver a nossa presença aqui.

E eu quero falar, para concluir, de uma relação muito específica com esta Casa. Nós já vimos aqui, no último período, inclusive com vereadoras que não eram da oposição, movimentos de intimidação, de tentativa de silenciamento. Esta Casa também foi, muitas vezes, e é, palco da violência política de gênero. Mas, mais do que isso, esta Casa é, desde segunda-feira, uma Casa que abriga alguém que assediou a nossa colega, alguém que é indiciado por suspeita de corrupção no desvio de recursos públicos para compra de materiais na SMED, alguém que foi cassado por abuso de poder econômico na última legislatura. Mas, sobre isso, os homens não sobem nesta tribuna para falar. E era sobre isso que nós gostaríamos de ouvir também esta Casa debater, porque assediar e violentar mulheres a gente vê com frequência, mas enfrentar os homens que não deveriam estar aqui representando o povo de Porto Alegre, isso a gente não vê.

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Muito obrigado, Ver.<sup>a</sup> Juliana.

O Ver. Coronel Ustra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.



**VEREADOR CORONEL USTRA (PL):** Boa tarde, Presidente Márcio Bins Ely; boa tarde, colegas vereadores, à nossa galeria e à assistência da TVCâmara. Venho aqui hoje falar sobre furto de fios, que é um problema muito grave aqui na nossa capital. Uma manchete aqui do Correio do Povo (Lê.): “Furto de fios e cabos geram prejuízos em Porto Alegre e debates sobre endurecimento da pena.” Balanço Geral (Lê.): “Três pessoas são presas em operação contra furtos de cabos em Porto Alegre. Os criminosos, disfarçados de funcionários de empresas de telefonia, cortavam cabos subterrâneos e os transportavam em veículos.” Zero hora (Lê.): “Parte do trecho 1 da orla do Guaíba volta a ficar às escuras após furto de cabos.” E, no site da Prefeitura de Porto Alegre (Lê.): “Mais de 1,8 tonelada de fios e cabos são apreendidos em operação da Prefeitura.” Todo mundo aqui está ficando sem energia elétrica e sem internet devido ao furto de fios. Só neste ano, entre janeiro e abril, foram mais de 4 mil metros de cabos roubados da sinalização da cidade. Prejuízo direto de R\$ 19 milhões. Em 2024, a CEEE Equatorial já registrou mais de 1.240 ocorrências de furto de fios aqui na nossa cidade. Isso impacta hospitais, escolas, delegacias, dentre outros serviços essenciais para a nossa cidade. E, nosso Presidente, Ver. Márcio Bins Ely, em abril, parte do trecho 1 da orla ficou às escuras devido também ao furto dos fios. Eu tenho um veículo que se parece mais com uma viatura militar, e, me deslocando próximo, ali, o cruzamento da Rua Silva Só com a Av. Ipiranga, na Av. Princesa Isabel, verifiquei, passando ao largo, dois meliantes em desabalada carreira, Ver. Márcio Bins Ely, porque achavam que era polícia e, provavelmente, estavam ali ocasionando, cometendo um crime e realizando furto de fios para venda no comércio ilegal. E muitos disfarçados de técnicos de empresas de telefonia, dentre outras empresas, para praticar esse ato criminoso. Mas, se tem furto, é porque nós temos receptadores e precisamos atuar junto a esses receptadores para que possamos reduzir esse crime aqui em Porto Alegre. Nada mais oportuno do que utilizar a técnica da dissuasão focada, que foi largamente empregada na polícia de Nova Iorque, e a Brigada Militar do Rio Grande do Sul vem



empregando aqui no nosso Estado, que é atuar em cima dos líderes das Orcrim, que são as organizações criminosas que atuam nesse furto de fios aqui em Porto Alegre e pelo Estado do Rio Grande do Sul. Nós precisamos agir em várias frentes, combatendo o receptor, que lucra com tudo isso, obviamente. Aqui na Câmara está tramitando um projeto de lei de autoria do Ver. Marcos Felipi, meu colega, em que eu sou coautor. E esse projeto visa remover fios soltos, expostos e rompidos e abandonados a uma altura de até quatro metros. Eu tenho certeza que, em aprovando esse projeto, Ver. Marcos Felipi, nós conseguiremos aí melhorar, pelo menos, essa quantidade de fio pendurado e solto que nós temos aqui na nossa cidade. E tudo isso para proporcionar maior segurança aos pedestres, aos ciclistas, aos moradores e reduzir a poluição visual, prevenindo acidentes na nossa cidade de Porto Alegre. Muito obrigado. Agradecer também a presença do meu amigo, o tenente-coronel do Amaral, instrutor de tiro, que estava fazendo a segurança, nada mais, nada menos, do Tom Cruise, no México, alguns dias atrás aí. Parabéns, do Amaral. Coronel Ustra, vereador, para cá, para cima deles!

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Muito obrigado, vereador.

A Ver.<sup>a</sup> Mariana Lescano está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA MARIANA LESCANO (PP):** Boa tarde, colegas vereadores, boa tarde a quem está nos assistindo pela TVCâmara, boa tarde a galeria. Eu venho aqui nesta tribuna hoje para fazer um questionamento, ou restabelecer a verdade, que é o que a gente mais faz aqui neste Parlamento. Estou vendo que vários colegas estão muito solidarizados com a senadora, ministra, Marina Silva, violência política de gênero, uma mulher foi desrespeitada no Senado Federal. É mesmo, colegas vereadores esquerdistas? O engraçado é que vocês falam em violência política de gênero quando é o grupinho da esquerda. Eu quero saber onde vocês estavam quando uma vereadora do PT fez uma *live* pedindo para sua militância política ir ao meu perfil me ameaçar, me xingar, dizer que precisavam derrubar as minhas redes sociais. De fato, eu recebi mais



de 100 ameaças e ainda a vereadora do PT comemorou publicamente. (Mostra e lê folha impressa.): “Derrubamos o perfil dela no Insta!” O que, inclusive, nem era verdade, porque meu perfil, graças a Deus, continua lá! Viva a liberdade de expressão! Mas tudo isso apenas porque não concordavam com a minha opinião. Ameaçar e censurar uma mulher que está aqui neste Parlamento, isso pode, só porque eu não compactuo com as ideologias nefastas que vocês defendem. Onde vocês estavam quando um vereador do PT foi além, ele atacou os meus familiares, expondo a imagem do meu pai, um senhor de 60 anos, desculpe, um senhor de 70 anos, que sequer ele conhece, desrespeitando o meu pai, a minha família, a família de uma vereadora, mulher, com comentários criminosos em relação ao meu pai? Essa violência é do bem? Essa está normal para vocês? Ou onde vocês estavam quando um vereador comunista, que diz defender a diversidade, diz ter respeito com as pessoas, me atacou nas redes sociais, expondo comentários que se referem a mim, desta maneira, comentários os quais ele curtiu inclusive. (Mostra e lê folha impressa.): “Eu não vou dizer o que esse lixo humano merece, porque eu não tenho como pagar advogado, fica para a imaginação de vocês. Que lixo de gente. Bah, mas nem gente é. Essa mulher é podre.” Ah, mas isso aqui é violência política do bem. Isso aqui pode, aliás, eu sou uma mulher, mas eu sou conservadora, então que me massacrem. Mas está bom, eu confesso que esperar da esquerda, coerência, é algo utópico, seria muito da minha parte. Mas onde vocês estavam quando uma militante do PT, feminista, secretária da política das mulheres, a Sra. Ariane Leitão, na época funcionária da Assembleia Legislativa, foi estuprada por um dirigente partidário do PT? Cri-cri-cri. Silêncio ensurdecedor da esquerda. Essa senhora pediu ajuda, ela gritou por socorro e nenhum de vocês foi defender essa mulher. Aliás, vocês silenciaram, se omitiram. A própria vítima disse – não fui eu, foi a Ariane, está nas reportagens – não ter recebido o acolhimento de ninguém; ouviu e foi buscar a justiça e teve ajuda da polícia opressora que a esquerda tanto condena. A Ariane precisou, junto com outras mulheres, realizar uma desfiliação em massa do PT, o que, segundo ela, foi feito não apenas pelo fato



do estupro que sofreu, mas por diversos assédios e violência política contra as mulheres dentro desse partido. E, para não dizerem que eu estou inventando, está aqui: “Polícia Civil indícia por estupro homem que teria abusado da colega em festa de bancada do PT”. Então, esquerda hipócrita, quando vocês dizem que defendem as mulheres, é mentira, vocês defendem a esquerda. Vocês vêm aqui mostrar essa solidariedade barata com a Marina Silva e quando aceitam a violência que é feita diariamente às mulheres de direita conservadoras deste Parlamento. Muito obrigada a todos.

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Muito obrigado, Ver.<sup>a</sup> Mariana Lescano. Questão de ordem, Ver.<sup>a</sup> Juliana?

**Vereadora Juliana de Souza (PT):** Presidente, uma questão de ordem. A vereadora não sabe, mas, como integrante da executiva estadual do meu partido, eu fui uma das mulheres que fizeram a acolhida da Ariane Leitão. Nosso partido acolheu e encaminhou, inclusive, o caso para o Ministério Público, e eu não aceito que seja imputado a mim nenhum dos questionamentos que tu fizeste, porque fui eu – está em ata da minha executiva partidária –, inclusive, que fiz a defesa para o afastamento, fui eu que fiz a defesa de afastamento do homem em questão do cargo da bancada e também dos seus direitos políticos do nosso partido. Então, eu não aceito a imputação desse tipo de questionamento à minha ética feminista, porque a todos os homens que violentam as mulheres na esquerda, na direita, eu não tenho dúvida que cabe, sim, a devida punição; e a senhora, inclusive, se um dia for violentada, pode contar com a minha solidariedade, porque o nosso feminismo é independente de campo político.

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Muito obrigado, Ver.<sup>a</sup> Juliana. Ver.<sup>a</sup> Lescano, é uma questão de ordem?



**Vereadora Mariana Lescano (PP):** Uma questão de ordem. Eu não citei a Ver.<sup>a</sup> Juliana; se o chapéu serviu, é um problema dela, eu não citei, mas fico muito feliz que ela diz que o feminismo dela é independente de ideologia, porque vão chamá-la para testemunhar sobre todas as denúncias que eu fiz, das violências que recebi do Partido dos Trabalhadores.

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Muito obrigado, Ver.<sup>a</sup> Mariana. Vereador Hamilton.

**Vereador Hamilton Sossmeier (PODE):** Temos um registro, o Sérgio Luiz Monteiro Motta, que cuida do som para nós há 25 anos, hoje está encerrando a sua atividade aqui na Casa, se aposentando. Eu quero fazer esse registro e agradecer, em nome dos vereadores, o trabalho do Motta para todos nós aqui. Obrigado.

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Aí, Motta, uma salva de palmas. (Palmas.) Esse jovem servidor, que muito tem nos auxiliado, em especial nas questões de telefonia e sonorização aqui do nosso plenário. Enfim, fica a nossa homenagem. Obrigado, Ver. Hamilton.

**Vereador Jonas Reis (PT):** Só me somar aqui ao Ver. Hamilton: um abraço ao nosso querido amigo servidor de longa data da casa, o Motta. Mas eu vou recomendar, Motta, para a Mesa Diretora, nós vamos reavaliar se nós vamos te aposentar mesmo, porque nós não podemos ficar sem o teu trabalho aqui conosco, a tua ajuda. Vamos dar uma avaliada.

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Muito obrigado. Vamos suspender a sessão por dois minutos para fazermos uma fotografia com ele.



**Vereador Coronel Ustra (PL):** Presidente, em nome da bancada do PL, dar parabéns para o Motta, lembrando que ele é R2 também. Temos vários R2 aqui, o Motta também.

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Parabéns! Vamos suspender por dois minutos, vamos fazer uma fotografia. Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h58min.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** (15h) Estão reabertos os trabalhos. Esta presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta. O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Povo de Porto Alegre que acompanha essa sessão, vejam só o que aconteceu. O Brasil assombrado com a falta de qualidade do Senado Federal. Eu quero lançar aqui um desafio. Aqueles senadores que lá estão, maioria conservadores, não respeitam as mulheres no poder. Não é de hoje. Vamos observar o que fizeram ontem contra uma mulher ministra, uma mulher no poder. Mas estes mesmos senadores estavam lá na cena do crime contra a democracia, quando roubaram o voto popular derrubando a Dilma, uma mulher, e colocando Temer no poder que não tinha votos. Tanto é que o ministro do Temer foi concorrer e não fez 3%. Perdeu para o Bolsonaro - tiveram que prender o Lula para o PT não voltar para o poder em 2018. E agora, de novo, estes mesmos senadores que armaram uma arapuca para a ministra, não tem altivez, não tem respeito, não assumem as suas responsabilidades.

A BR-314 do Amazonas, que tinha o tal do senador Omar, dizendo que a BR não saía por culpa da Marina. A Marina não fazia mais parte do governo federal desde 2008. De lá para cá, nem o Temer, nem o Bolsonaro fizeram a BR. Então não tem nada a ver com o Ministério do Meio Ambiente. A BR tem a ver



com a incompetência pública de senadores que espalham emendas por tudo que é canto, e a gente não vê a cara deles, a gente não vê a cor do dinheiro aqui no Rio Grande do Sul. Cadê o tal Mourão? Mourão estava lá ontem recebendo ligação do Bolsonaro. Bolsonaro pedindo para ele: “Meu amigo Mourão, meu amigo de fé, meu irmão camarada, vai lá depor como testemunha para mim, me ajuda, estão bloqueando meus bens, me ajuda”, aí, para isso, apareceu o Mourão no jornal. Na enchente, o Mourão não foi capaz de vir aqui mexer um caldeirão de arroz com carne para as pessoas desabrigadas, nem isso o Mourão fez, nem isso, não fez nada! Esse é o Senado Federal, eu sou a favor de que o Brasil tivesse só a Câmara dos Deputados, é suficiente. Para que três senadores? Aliás, é importante lembrar que a turma da ditadura criou o terceiro senador, eram só dois; eles foram lá e meteram uma emenda na Constituição de 1988 para garantir um terceiro senador, mais um monte de CCs, para que três senadores por Estado? Isso eu pergunto: para que três? Basta ter dois. E agora o pior, esses senadores que atacam a Marina querem aumentar o mandato de oito para dez anos. Mas os bichos são espertos – eles são espertos! –, e o povo tem que assistir, eles lá fazem e acontecem. Desrespeitaram ontem todas as mulheres do Brasil, mas aquele tal do Rogério, que é do PL, aquele não dá ponto sem nó; vocês lembram do episódio que pegaram o assessor dele com uma tonelada de cocaína? Pegaram o assessor dele com uma tonelada de cocaína, esse é o Rogério que falou contra uma mulher. Para mim, o que ele fala não tem valor nenhum, ele não representa ninguém, gente, uma vergonha, mas isso ninguém fala, e o que me entristece é vir aqui uma mulher, a Mariana Lescano, e não falar uma vírgula do Bobadra indiciado, que assumiu como vereador, e nem está aqui, está lá ó, falta, não vem nem trabalhar, no segundo dia de trabalho já não vem trabalhar, indiciado pela polícia, deve estar sentado com o advogado, é isso, mas está recebendo pela Câmara. Segundo dia de trabalho, já faltou no segundo dia! Nós vamos ter que estabelecer aqui um regime diferente para os vereadores, vamos fazer igual a CLT, 90 dias – 30 dias mais 60 –, se faltar pelo meio do caminho, não pode ficar, tem que dar lugar para outro suplente, a fila é grande no PL, tem



gente que quer assumir. Ela não falou do Bobadra, nada, veio aqui relativizar esses senadores da República que desrespeitam o povo trabalhador.

Eu só posso lamentar, e dizer mais, o barraco que o secretário Fernando Ritter fez na Zona Norte, numa audiência pública, foi uma vergonha, por favor, esse é o secretariado do governo Melo? Esse é o secretariado do governo Melo? Falta decência neste governo, pelo amor de Deus.

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Muito obrigado, Ver. Jonas. Ver. Ramiro Rosário, um aparte?

**Vereador Ramiro Rosário (NOVO):** É uma questão de ordem, Presidente. Fiquei preocupado com a fala do Ver. Jonas Reis na tribuna, que ele acabou de pregar a dissolução de uma das Casas do Congresso Nacional. Ele disse com todas as letras que deveria se fechar o Senado Federal. Então, se isso não é um ato, um atentado contra o estado democrático de direito, eu não sei o que que é.

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Muito obrigado, Ver. Ramiro.

**Vereador Jonas Reis (PT):** Só para reiterar, o que eu falei é para que serve o Senado Federal? Não fiz apologia de fechar nada. Eu não fecho, não posso fechar e nem tentaria fechar, porque eu não sou contra a Constituição, meu amigo. Um beijo para ti e um abraço apertado.

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Muito obrigado, Ver. Jonas. Passamos à

**PAUTA**



Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta e esta sessão. Convoco para a 015ª Sessão Ordinária a ser realizada logo a seguir, para a correr a Pauta e a Ordem do Dia.

(Encerra-se a sessão às 15h06min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

Texto sem revisão